



# Lugares da *Memória*

*Cartilha Patrimonial*

IFFluminense  
*campus Campos Centro*

## **Ficha Técnica**

*Coordenadora do projeto*

Prof. Ma. Maria Catharina Reis Queiroz Prata

*Texto, pesquisa historiográfica e brincadeiras*

**Discentes:**

Bianca Cordeiro Silva

Larissa Cabral Reis Lamônica

Júlia Maia Lima

*Apoio*

**Discente:**

Emerson Cerqueira

*Diagramação*

Prof. Ma. Maria Catharina Reis Queiroz Prata

*Fotos*

Blog João Pimentel

Acervo particular

*Ilustrações*

Prof. Ma. Maria Catharina Reis Queiroz Prata

*Fonte*

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
(Iphan).

IFF *luminense*  
*campus Campos Centro*

*Bianca Cordeiro Silva  
Larissa Cabral Reis Lamônica  
Júlia Maia Lima*

*Lugares da*  
*Memória*  
*Cartilha Patrimonial*

*IFFluminense  
campus Campos Centro*



*“... são edificações e são paisagens naturais. São também as artes, os ofícios, as formas de expressão e os modos de fazer. São as festas e os lugares a que a memória e a vida social atribuem sentido diferenciado: são as consideradas mais belas, são as mais lembradas, as mais queridas. São fatos, atividades e objetos que mobilizam a gente mais próxima e que reaproximam os que estão longe, para que se reviva o sentimento de participar e de pertencer a um grupo, de possuir um lugar. Em suma, referências são objetos, práticas e lugares apropriados pela*

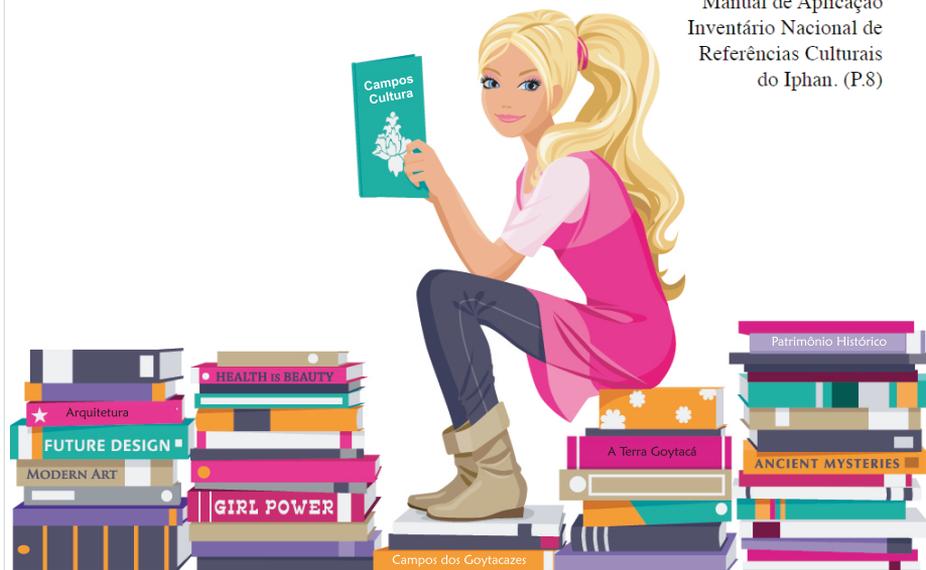
## O patrimônio cultural é que faz o Brasil ser Brasil

O patrimônio cultural é o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo. Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, em nossas casas, em nossas danças e músicas, nas artes, nos museus, escolas, igrejas e praças. Nos nossos modos de fazer, criar e trabalhar. Nos livros que escrevemos, na poesia que declamamos, nas brincadeiras que fazemos, nos cultos que professamos.

Ele faz parte de nosso cotidiano, forma as identidades e determina os valores de uma sociedade. É ele que nos faz ser o que somos.

A escola, a partir da participação ativa dos professores, monitores, coordenadores e estudantes, pode oferecer oportunidades de reflexão e aprofundamento do conhecimento partindo do contexto sócio-cultural e ambiental de seu entorno.

Texto extraído do  
Manual de Aplicação  
Inventário Nacional de  
Referências Culturais  
do Iphan. (P.8)





**Um grupo de crianças está na Pracinha do Liceu e começam a observar o que tem ao redor dela. Elas estudam no liceu de Humanidades de Campos.**

Bia – Nossa Jú, você já viu como a nossa escola é bonita?!

Jú – É bonita mesmo. Minha professora de História falou que aí morou o Barão da Lagoa Dourada.

Lari –Meninas, vocês já viram quanta casa bonita tem ao redor da pracinha?

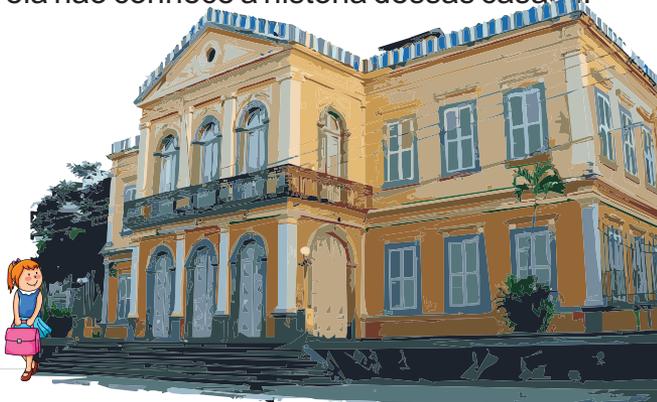
Bia – É mesmo! Mas eu não sei nada sobre elas. Vocês sabem?

Jú – Eu também não sei nada...

Lari -Eu também não...

**As meninas estão sentadas conversando e os meninos estão jogando bola e a professora Regina está indo para escola dar aula e elas param para perguntar sobre as construções que existem ao redor da praça.**

Jú – Olha lá, a professora Regina está vindo! Vamos perguntar se ela não conhece a história dessas casas...



Regina - Meninas, aquela casa ali é o Palacete Vila Maria, que foi construída para ser a casa de Dona Maria Queiroz de Oliveira, a “Finazinha”. Já foi à Prefeitura Municipal e, hoje em dia, é usada como Casa de Cultura Vila Maria.

A escola onde vocês estudam foi à casa do Barão da Lagoa Dourada e, depois, foi comprado para ser o Liceu de Humanidades de Campos. Já o Fórum Nilo Peçanha foi construído para comemorar o centenário da cidade.

Bia – Nossa, tia, eu não sabia dessas histórias.

Regina- Meninas, estou atrasada para uma reunião. Na aula conversamos mais sobre essas construções, ok?!



**As meninas ainda estão na praça e começam a observar o Fórum.**

Bia – Olha o Fórum! Como é grande!

Lari – É mesmo! Vamos lá ver mais de perto?



Igor – Aonde vocês vão?

Jú – Vamos ao Fórum...

Carlinhos – Coisa mais chata! Coisa de meninas!

Igor – Será que elas vão ver algum julgamento de preso perigoso?

Carlinhos – Maneiro! Vamos lá descobrir!



**Os meninos vão atrás das meninas para descobrirem o que elas vão fazer e acabam dando um susto nelas.**

Carlinhos -Buuuu!!

**As crianças começam a fazer bagunça na frente do fórum e o bombeiro que estava trabalhando lá vai conversar com elas.**

Bombeiro – Crianças, não podem fazer bagunça aqui na frente!

Jú – Desculpe! É porque nós queríamos conhecer o prédio.

Lari – Sr. Bombeiro, você sabe a história dele?

Bombeiro – Bom! Esse prédio foi construído em 1934, para comemorar o centenário da cidade.



Bombeiro – Se vocês querem conhecer mais patrimônios de nossa cidade vão até a Praça São Salvador, que lá irão encontrar vários prédios importantes e bonitos.

Lari – E se a gente fosse lá conhecer?

Bia – Vamos!

Jú – Mas quem vai levar a gente?

Bombeiro – Eu levo vocês lá.

Meninas – Ebaaa!

Meninos – Será que podemos ir também?

Bombeiro – Então vamos avisar aos pais de vocês e eu levo

**Um indiozinho vai se aproximando de canoa pelo Rio Paraíba do Sul sem perceber a figura de um jacaré escondido nas margens do rio.**

Índio pensa – “Bem que meus antepassados me falaram. Aqui é bonito!”

Índio se pergunta – Ixiii! Onde será que eu posso parar?



**Índio avista o jacaré no rio e vai até ele...**

Índio – Olá Seu Jacaré! O senhor poderia me ajudar?

Jacaré – Quem é você que veio atrapalhar meu sono?

Vai embora logo que eu preciso dormir!

Índio – Nossa! Por que está tão zangado?

Jacaré – Você nunca escutou falar da minha história? O famoso Ururau da Lapa? Sou perigoso!

Índio aponta a flecha em direção ao jacaré, que faz cara de assustado.

Jacaré – Calma Seu Índio! Eu falei brincando! Sou bonzinho. Fico zangado porque fico muito sozinho.

Jacaré – Não gostaria de ser meu amigo?

Índio – Será um prazer, mas preciso ir, pois, preciso proteger os edifícios que contam a história dessa cidade. Sabe por onde posso começar?

Jacaré – Depois, venha me visitar. Siga em frente, que você vai encontrar uma praça linda.

Índio – Obrigada, amigo jacaré! Quando terminar o que preciso fazer, venho para conversar mais com você. Até!



Bia – Nossa! Essa praça é tão bonita!

Carlinhos – Irado, aquele chafariz ali!

Jú – É um chafariz belga que foi doado à cidade, ele foi restaurado em 2012.

Lari– Galera, olha aquilo! Aqueles meninos estão pichando aquele prédio.

Carlinhos – E qual é o problema? Grafite é massa!

Lari – Grafite feito no lugar certo e com responsabilidade é legal, mas o que eles estão fazendo é crime!

Igor – CRIME?! Ai, garotas vocês são muito exageradas...

Jú – Exagerada nada. Você que é muito desinformado! Segundo

## **Uns meninos estão pichando um prédio na praça e as crianças vão até lá...**

Carlinhos – Parou a palhaçada! Vocês vão ser presos!

Garoto – Presos? E quem é que vai nos prender? Vocês? Hahahaha..

Jú– Acho melhor vocês pararem de denegrir nosso patrimônio!

Garoto – Já chega! Perdi a paciência, vou pichar vocês agora!

Bia – Ahh! Socorro!

Índio – Parem agora!

Garoto – Oh! O maluco, ali, tem flecha mesmo! Vamos meter o pé!

Garotos saem correndo...

Lari– Ufa! Você nos salvou.

Bia – Você é nosso herói!

Índio – Meu nome é Goyta, eu estava chegando na praça e escutei você pedindo socorro e resolvi ajudar.

Bia – Ainda bem! Obrigada! Eu sou a Bia, ela é a Jú, ela a Lari, ele o Igor e o Carlinhos ,

Nós estamos fazendo um passeio cultural para conhecer os patrimônios de nossa cidade. Quer vir com a gente?

Bia– E como agradecimento, vamos te dar um chuisco. Você gosta?

Índio – Vou adorar ir com vocês. Eu vim conhecer a cidade onde meus antepassados moraram, eles foram os primeiros a morarem aqui, sabiam? Os índios Goytacazes. Mas o que é chuisco?

Jú – Nossa professora já falou sobre os seus antepassados, eles eram grandes guerreiros, por isso que você é corajoso e nos salvou.

Lari– O chuisco é um doce típico de Campos. É uma delícia! O cristalizado é o melhor! Adorooo!

Igor – Vamos lá na Catedral?

Índio – Onde?

Lari – Naquela igreja ali...É a catedral da praça São Salvador.

Índio – Uau! Como ela é grande e bonita!

Bia – Vamos conversar com aquele senhor.

Jú – Olá, o senhor conhece esse lugar?

Maestro – Ô menina, se conheço! Esse prédio é conhecido como Lira de Apolo.

Bia- Por que?

Maestro- Meu nome é Ricardo, sou maestro da Sociedade Musical Lira de Apolo, somos uma banda, a mais antiga de Campos, a banda foi fundada em 19 de março de 1870, já tocamos para pessoas muito importantes. Construímos esse prédio em 1912, com ajuda de donativos, para ser o local de nossos ensaios, e, por isso, o prédio ficou conhecido como Lira de Apolo, lá no alto das torres tinham duas liras.

Lari- E o que aconteceu? Ele pegou fogo?

Maestro – Sim, infelizmente! Em novembro de 1990, um terrível incêndio acabou com parte da nossa Lira. Ela precisa ser restaurada para não perdermos mais um patrimônio de nossa cidade.

Igor- O que é ser restaurada?

Maestro- Restauração são medidas que buscam restabelecer danos decorrentes do tempo, por exemplo, quando estamos doentes o médico examina a gente e receita alguns medicamentos e cuidados. Então, uma construção, também, precisa de cuidados para ser mantida em pé por muito e muito tempo.

Jú- Então, restauração são cuidados para que o prédio seja preservado certo?

Maestro- Exatamente, e dessa forma também vamos estar preservando a identidade de nossa cidade, para, um dia, os filhos de vocês também possam conhecer a história dos seus antepassados.

Carlinhos – Hum!Entendi!

Bia- Então, todos esses prédios antigos,aqui,na praça,devem passar por uma restauração?

Maestro- Na verdade, eles precisam de reformas. Restauração é quando “consertamos”um prédio com os mesmos materiais que foram feitos originalmente;já,a reforma ajuda a preservar o



Carlinhos- Nossa! Sério! Que estranho!

Maestro- Antigamente, a gente não tinha tantos produtos e tecnologia como temos hoje. Antigamente, não era usado o concreto e o ferro nas construções, muitas eram feitas com madeiras e barro.

Índio- Ah! Isso eu sei. Meus avós ainda sabem fazer uma casa com madeira, os nossos antepassados moravam em casas bem simples.

Maestro- E você sabia que isso também é um patrimônio?

Índio- Isso o quê?

Maestro- Esse “saber fazer”, a técnica de fazer as casas que seus avós sabem é um patrimônio imaterial, o nosso churrasco também é um patrimônio imaterial.

Jú- Nossa que interessante! Então um patrimônio imaterial é algo que não tocamos, como um prédio, é algo que apenas sabemos fazer, seria isso?

Maestro- Isso mesmo, mocinha! Devemos preservar nosso patrimônio material, imaterial e cultural, as danças típicas, a

Carlinhos- Maestro, ali é um hotel? Acho que já ouvi meu pai falar isso.

Maestro – É o Grande Hotel Gaspar. Ele foi construído por volta de 1830 e já recebeu pessoas muito importantes. Pedro II ficou ali, sabiam?

Jú – Nossa!Que legal!Ele deve ser cheio de histórias interessantes.

Maestro- Com certeza!Por isso não podemos perder um lugar desses, não é mesmo?

Lari – Não podemos perder!Um dia, a gente pode ir lá conversar com o pessoal, né?!

Bia- É mesmo!Um dia a gente vai lá, mas hoje temos que continuar conhecendo os patrimônios que temos aqui.

Maestro – Aqui, no centro, nós temos muitos patrimônios, por isso, que aqui é o centro histórico de Campos, mas em toda cidade temos muitos lugares importantes, em nossa cidade temos usinas, coretos, igrejas, fazendas, faculdades... Todos com muito valor histórico. É muito importante a gente sempre está querendo ler, visitar, perguntar aos pais e professores sobre os lugares históricos que temos aqui, assim, a memória de nossa cidade não vai se perder. Uma ótima forma de saber mais sobre nossa cidade é fazendo uma visita ao museu de Campos.

Jú – Eu adoro museu, mas não sabia que tinha aqui em Campos. Fica longe?

Maestro- Você está de frente pra ele. Aquele, ali foi o Solar do Visconde de Araruama, hoje é o Museu de Campos. Ele foi construído no final do século XVIII e está em péssimo estado, foi reformado e hoje é o nosso museu, é outro lugar onde vocês precisam ir conhecer.

Lari- Temos que conhecer mesmo, vamos marcar outro dia com nossos pais e vir conhecer ainda mais nosso centro histórico!

Maestro- Vocês sabem o que é tombamento?

Carlinhos- Claro que sim! É quando você pega alguém, passa a perna assim ó e tomba ela no chão.

Bia- Ai! Me solta! Você vai acabar me tombando mesmo!

Maestro- Cuidado crianças! Não foi desse tipo de tombo que eu



Maestro – Tombamento é o reconhecimento do valor cultural de um bem, ele se torna um patrimônio oficial e deve, obrigatoriamente, ser preservado, para que não acabe sendo perdido.

Carlinhos- Então, por que tem esse nome, já que não pode cair?

Maestro – Esse nome vem de um arquivo público português, onde eram guardados documentos importantes, se chamava Torre do Tombo. Então, quando um prédio recebe um documento oficial de proteção, ele é tombado?

Bia- Ah! Entendi.

Jú- E quem fez esse tombamento?

Maestro- Existem alguns órgãos responsáveis por isso, o IPHAN, que é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, é o responsável em nível federal, mas também existem órgãos municipais e estaduais. Quando vemos um patrimônio sendo destruídos nós podemos e devemos entrar em contato com esses órgãos, para que eles façam valer a lei de proteção ao patrimônio tombado.

Lari- Maestro, onde mais podemos ir para conhecer nossos

Crianças- Sim!

Bia- Eu adoro conhecer igrejas antigas, elas são tão bonitas!

Maestro- Então, crianças, vão descendo ali pelo calçadão que vocês vão conhecer a Igreja do Carmo, e mais embaixo vocês vão ver a Igreja São Francisco, vocês vão adorar.

Igor- Vamos lá, então? Tchau, maestro.

Crianças- Tchau!!!

Maestro- Tchau! Vão com cuidado e voltem para conversamos mais, tá?!

**As crianças se dirigem para a Rua 13 de maio e entram na igreja.**

Igor – Essa é a Igreja do Carmo ou São Francisco?

Freira – Olá crianças? Essa é a Igreja do Carmo.



Jú- Abênção, Irmã. Qual o nome da senhora?

Freira- Deus te abençoe. Meu nome é Catharina. Vocês querem conhecer a Igreja?

Lari- Queremos, mas esses meninos são muito levados, acho melhor eles não entrem.

Freira- Todos são bem vindos na casa de Deus, eles vão se comportar. Certo, Carlinhos?

Carlinhos – Sim, senhora!

Bia – Que linda! Eu sempre passo aqui no calçadão com minha mãe e nem sabia que tinha uma igreja aqui.

Freira- Muitas pessoas passam aqui, no calçadão, e acabam não vindo conhecer a igreja, que foi erguida em 1752 e já se tornou um patrimônio de nossa cidade.

Igor- Nossa! Ela é bonita mesmo! Vou chamar meus pais para virem aqui.

Freira – Crianças, vocês sabem qual é a igreja matriz?

Jú- É a catedral!

Freira – Isso mesmo! Mas vocês sabiam que a matriz era em outro lugar?

Índio – Como conseguiram carregar aquela igreja tão grande para a praça?

Freira- Não, meu filho! Na verdade, em 1652 foi erguida a primeira capela de Campos, em louvor a São Salvador, tendo sido a primeira matriz. Mais tarde, a matriz foi deslocada para a Praça São Salvador e em seu lugar surgiu a igreja de São Francisco, concluída em 1788.

Carlinhos – Hum, não sabia...Vamos lá conhecer? Eu já ouvi dizer que ela tem ouro.

Freira – É verdade! Ela ainda tem alguns detalhes em ouro. Vamos lá.

### **Já na Igreja São Francisco...**

Igor- Olha o Cristo ali! E o que é aquilo?

Freira – É o marco comemorativo da fundação da cidade, todo feito em mármore.

### **Todas as crianças entram na Igreja**



*Brincadeiras*

Agora que você já aprendeu, vamos encontrar os nomes das construções:

L E N M  
 D I S R E S  
 A Z H C J O L C S  
 S F G J S E D O I T R C  
 O V N P W O U X Ç N T R Z H C  
 Z Q V N L P H A D Q E T U O Y Q E Z  
 F Q S W E F B I T H E M Y J K L Q S R Q X Q  
 S O C Z X Z S E X F H T C G U B J O T M L P  
 Q A R C D T A D B A U F A W B B A B R A W A  
 W F S U O F W S V S M S F H V S F V O F H F  
 E S F R M S H D C S A D S D C A S D H S D S  
 R D I F A N D C X D N V I L A M A R I D B D  
 T C H E S C I E S C I S S Y G H C D S C V C  
 O F U R D F D L D F D A F A D O F B T F C F  
 Y G N T K G F D O G A C G D L D G V O G X G  
 A I R I Z E S F D P D F Y G H V E S R D W D  
 U H B Y G H B S F H E S H S B W A D I H H  
 I K V U F K V D D K S Ç K D V H K D C K D K  
 O J C I J J C F D J F D A C C D J B O J B J  
 P Ç X O L F X S Y G H F D N X E S V W R V D  
 L I R A D E A P O L O D I D H D I D H I F I  
 C L Z P Ç L Y G H L E S L D L A P A D L D L

- 1- Local onde morou o Barão da Lagoa Dourada.
- 2- Santuário construído próximo a margem do Rio Paraíba do Sul.
- 3- Construção inaugurada para comemorar o centenário da cidade conhecida popularmente como o Velho Fórum.
- 4- Museu localizado no Solar do Visconde de Araruama
- 5- Palacete construído para ser a casa de d. Maria Queiroz de Oliveira, conhecida como "Finazinha".
- 6- Prédio localizado na Praça São Salvador, onde funcionava a Sociedade Musical.
- 7- Solar localizado na estrada entre Campos e São João da Barra
- 8- Praça onde está localizada a Igreja Matriz da Cidade.
- 9- Local onde se encontra a maioria das construções preservadas

RESPOSTA:  
 1- LITCU DE  
 HUMANIDADES  
 2- IGREJA DA LAGOA  
 3- FÓRUM NILÓ PESSANHA  
 4- MUSEU HISTÓRICO DE  
 CAMPOS  
 5- VILA MARIA  
 6- UIRA DE APOLO  
 7- SOLAR DOS AIRIZES  
 8- PRAÇA SÃO SALVADOR  
 9- CENTRO HISTÓRICO

Ligue o caminho correto até as construções:

SOLAR DOS AIRIZES

ASILO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA LAPA

FÓRUM NILO PEÇANHA

LICEU DE HUMANIDADES DE CAMPOS

RESPOSTA:  
A- LICEU DE HUMANIDADES DE CAMPOS  
B- FÓRUM NILO PEÇANHA  
C- IGREJA DE NOSSA SENHORA DA LAPA  
D- ASILO DE NOSSA SENHORA DO CARMO  
E- SOLAR DOS AIRIZES

## Curiosidades:

O atual Museu histórico de Campos já abrigou a Câmara e a Prefeitura Municipal

O Solar do Barão da Lagoa Dourada, como ficou conhecido, era na época de sua construção o prédio mais imponente e rico da cidade.

No Solar da Baronesa de Muriaé já funcionou em um de seus salões uma escola primária

A Igreja de Nossa Senhora da Lapa possuía duas torres

Na frente da Igreja de São Francisco de Assis, encontramos o marco comemorativo da fundação da cidade.

A Igreja de Nossa Senhora do Carmo já sofreu um incêndio em 1972 que destruiu a capela e foi reconstruída sem obedecer ao estilo primitivo.

O prédio onde funciona atualmente o Grande Hotel Gaspar, em 1840 sofreu uma reforma para hospedar D. Pedro II.



IFFLU . Campus Centro

**Nilo Peçanha**